

# Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS

---

**Dhein Griebeler, Marcos Paulo; Matte Junior, Alexandre Aloys; Berti, Franciele; de Alves, Darlã**  
Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS

Desenvolvimento em Questão, vol. 17, núm. 49, 2019

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

**Disponível em:** <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75261084020>

**DOI:** <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.49.276-290>

## Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS

ECONOMIC ACTIVITIES, EMPLOYMENT GENERATION AND ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT POTENTIAL OF THE MUNICIPALITY OF CAMPO BOM/RS

*Marcos Paulo Dhein Griebeler*

*Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), Brasil*

*marcosdhein@faccat.br*

DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.49.276-290>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75261084020>

*Alexandre Aloys Matte Junior*

*Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), Brasil*

*alexandrejr1408@gmail.com*

*Franciele Berti*

*Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades*

*Integradas de Taquara (Faccat). Doutoranda em Turismo*

*pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil*

*francieleberti@hotmail.com*

*Darlâ de Alves*

*Universidades Integradas de Taquara (Faccat), Brasil*

*darlancb@hotmail.com*

Recepção: 03 Maio 2018

Aprovação: 28 Maio 2019

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom/RS. Buscou-se, ainda, analisar essas atividades destacando a importância de cada uma delas, levantando as potencialidades e possíveis fragilidades com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do município em âmbito regional. Para tanto, foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) e da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), e, para sua análise, utilizou-se a medida de especialização regional de Quocientes Locacionais (QLs). O estudo também apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre os temas ligados à especialização e diversificação produtiva. Após a realização da pesquisa, pode-se concluir que a cadeia coureiro-calçadista ainda é a que mais emprega e gera renda aos cidadãos de Campo Bom. Verificou-se que a diversificação produtiva se torna viável, também, por meio de outras atividades, como a cadeia de têxteis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cadeias, Diversificação produtiva, Especialização, Campo Bom, Quocientes locacionais.

### ABSTRACT:

This article aims to identify possible chains that have potential to constitute a productive diversification option to the municipality of Campo Bom/RS. It was also sought to analyze these activities highlighting the importance of each one of them, raising potentialities and possible fragilities with the objective of contributing to the development of the municipality at a regional level. To do so, we used data from the Annual Social Information Relation (RAIS), the Municipal Agricultural Production Survey (PAM) and Municipal Livestock Research (PPM), and for its analysis, the regional specialization measure of Quocientes Locations (QLs). The study also presents a brief bibliographical review on the themes related to specialization and productive diversification. After conducting the research, it can be concluded that the leather-footwear chain is still the one that most employs and generates income for the citizens of Campo Bom. It was verified that productive diversification becomes viable, also, through other activities, as the textile chain.

**KEYWORDS:** Chains, Productive diversification, Specialization, Campo Bom, Locational quotients.

O município de Campo Bom/RS tem sua economia baseada, essencialmente, na indústria calçadista e conta com grandes expoentes do setor, sendo a maior parcela de renda e empregos da população concentrada em sua cadeia produtiva; tal fato justifica a influência direta do calçado na existência de outras atividades diversificadas menores, como indústrias de pequeno e médio porte e comércios. Com as dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, decorrentes, principalmente, da política monetária brasileira e da valorização da moeda, entretanto, muitas empresas da região do Vale dos Sinos, onde se localiza Campo Bom, foram obrigadas a encerrar sua produção. A valorização do Real acaba por impactar de forma negativa o campo das exportações, o que se torna determinante para o fortalecimento da indústria calçadista no município e região.

Dentro desse panorama, em uma região com predominância da atividade industrial calçadista, a concorrência, o fechamento de fábricas e o aumento do índice de desemprego, acaba desacelerando a economia local e influenciando diretamente seu desenvolvimento e expressiva perda de participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul (CALANDRO; CAMPOS, 2013).

A proposição de Paiva (2006) está alicerçada na premissa de que o desenvolvimento endógeno se dá a partir do fortalecimento das competências do território, isto é, buscar crescer de forma sustentável a partir da identificação das suas vantagens, especializando-se nos setores em que se apresenta mais competitivo. A partir da identificação das suas especialidades, pode-se direcionar esforços objetivando reforçar suas particularidades.

Há que se observar, ainda, que “toda a especialização regional deve ser pensada em sua dimensão de ‘cadeia’”, tendo em vista que as vantagens competitivas absolutas geradas pela especialização incentivam o processo de “integração regional da cadeia produtiva à qual pertence o ‘elo especializado’ que deu início ao processo” (PAIVA, 2004, p. 21).

Nessa perspectiva, Amaral Filho (2001) enfatiza que, embora não exista uma fórmula padrão, uma estratégia de desenvolvimento embasada nos novos modelos sugere a criação ou o fortalecimento de projetos econômicos ligados a algum tipo de “vocação” do território e que se interliguem, envolvendo uma cadeia de atividades.

Por outro lado, a diversificação produtiva constitui-se uma estratégia importante, posto que, para algumas regiões e organizações, apresenta-se, além de uma oportunidade de crescimento, como uma condição de sobrevivência. O aproveitamento de recursos endógenos merece atenção especial, mantendo-se as bases produtivas em que há especialização, mas abraçando novas cadeias, com o intuito de diminuir os riscos provenientes de uma cadeia produtiva única, como os problemas de sazonalidade e crises. Com a ampliação da diversidade produtiva, geram-se possibilidades de renda que, por sua vez, ampliarão o acesso aos meios de subsistência e, consequentemente, melhorias no padrão de vida das famílias e das regiões-alvo das iniciativas (PENROSE, 1979; BREITBACH, 2007; RATHMANN *et al.*, 2008).

Nesta conjuntura, analisar o território a partir da sua dinâmica produtiva e econômica é essencial a fim de direcionar esforços múltiplos entre o poder público e o privado para o fortalecimento das competências do mesmo. Assim, tornam-se necessários estudos sobre as possibilidades de diversificação produtiva para o município de Campo Bom/RS. Nesse estudo, privilegia-se a análise de opções de diversificação que possam utilizar como base a especialização já existente.

Desta forma, este artigo tem como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom/RS, além da cadeia coureiro-calçadista, que já se encontra fixada e concentrando a maior parte de empregos do município, averiguando quais cadeias têm mais chance de crescerem com poucos investimentos, aproveitando estruturas e qualificação já existentes no território.

Neste contexto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais cadeias possuem potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom/RS além da coureiro-calçadista,

aproveitando-se a estrutura e qualificação já existentes? O estudo também busca fazer uma análise dessas atividades, destacando a importância de cada uma delas de forma sintetizada e hierarquizada, apontando suas potencialidades e possíveis fragilidades, objetivando a contribuição em relação à continuidade de estudos sobre desenvolvimento regional no Vale dos Sinos. Para tanto, será utilizado o método dos Quocientes Locacionais.

Assim, foram utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2015. No que se refere às atividades agropecuárias, estas foram identificadas com base na Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Para fins de análise, utilizou-se a medida de especialização Quociente Locacional (QLs), sugerida por Paiva (2004), visando a identificar as cadeias mais representativas do município.

Além disso, para este estudo de natureza quantitativa e qualitativa, o procedimento metodológico compreendeu revisão bibliográfica, buscando aprofundar o indicador quociente locacional, a diversificação produtiva e a observação assistemática (MARKONI; LAKATOS, 2017) no recorte espacial.

## DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

A importância da especialização produtiva para o desenvolvimento regional é citada por Paiva (2006), frisando os trabalhos de Adam Smith, que preconizam a especialização de uma região em um ou mais segmentos produtivos como condição necessária de desenvolvimento, envolvendo vantagens em relação à produtividade em virtude de maior escala de produção, além do reconhecimento de que a troca entre comunidades especializadas em mercadorias distintas é benéfica a ambas.

Nesse contexto, porém, também se apresenta a estratégia de diversificação produtiva como importante matéria de estudo, objetivando avaliar sua relação com as decisões tomadas em diversos âmbitos e setores, tanto por empresas do ramo industrial quanto pelo setor de agropecuária e planejamento voltado ao desenvolvimento regional. As estratégias de diversificação implicam mudanças profundas nas organizações, o que pode ser transmitido ao conceito regional, expandindo-se a novos mercados e cadeias distintas de sua área original de especialização. Enfrentando limites à expansão, torna-se necessária a diversificação e a entrada em mercados distintos (MIELE; WAQUIL; SCHULTZ, 2011). Sambuichi *et al.* (2014) afirmam que a diversificação produtiva pode apresentar efeitos benéficos sobre o desenvolvimento regional, relacionando estudo que “mostrou evidências que apontam para os efeitos positivos sobre a formação de capital humano e a diversificação industrial como causas do aumento de renda” (2014, p. 68). Assim, muitos desses efeitos benéficos são externos ao processo produtivo, o que acaba gerando benefícios não somente aos agentes envolvidos nele, mas a toda a sociedade.

Conforme observa Breitbach (2005), a maioria da literatura referente ao desenvolvimento regional enaltece a especialização como o direcionamento ideal para a inserção nos mercados; assim, as regiões deveriam buscar vantagens destacando suas singularidades e aperfeiçoando as suas particularidades. Segundo a autora, no entanto, uma “estrutura diversificada e baseada em recursos endógenos” também é uma alternativa eficaz para enfrentar os desafios do desenvolvimento regional, destacando-se, por exemplo, a dinamização da economia local em caso de condições desfavoráveis, “permitindo que os ramos com melhor desempenho assumam o comando, quando alguns passam por dificuldades” (Breitbach, 2005, p. 4).

Uma região diversificada oportuniza que ramos com melhor desempenho substituam aqueles que passam por dificuldades. O desemprego em um setor pode significar absorção dessa mão de obra por outro, mantendo-se o dinamismo da região diversificada, mesmo que não em níveis tão elevados quanto as regiões especializadas. Esse dinamismo pode ser caracterizado por sua base em aproveitamento de recursos locais, quando, com o decorrer do tempo, é capaz de gerar outras alternativas ante as adversidades do mercado, sem ver suas bases de sustentação ameaçadas (BREITBACH, 2007). Ganezini *et al.* (2013) citam, em sua pesquisa, a organização de determinada região que, experimentando respectivamente momentos de

prosperidade e de estagnação econômica, apostou em estratégias locais visando o desenvolvimento baseado na introdução de estruturas produtivas diversificadas, buscando sua reorganização produtiva.

Outro conceito que pode ser aplicado tanto às organizações, de uma forma geral, quanto às unidades regionais, é o definido por Porter (1989), que afirma que a melhor diversificação é a que reforça os pontos fortes já existentes e cria a base para novos por intermédio de outras atividades. A diversificação é um meio de ampliar o estoque de qualificações, expandindo o perímetro das atividades de valor das quais a entidade participa. Dessa forma, as estratégias de diversificação se correlacionam ao conceito de resiliência regional, sendo caracterizadas como a capacidade de um sistema absorver perturbações e se reorganizar, experimentando o sucesso econômico que seja socialmente inclusivo, sendo, de igual forma, sustentável. Para Exterkoter e Niederle (2012), a estabilidade de um sistema é representada por sua capacidade de resistir a um impacto ou perturbação sem ser alterado e sua resiliência, que consiste no poder de se reestruturar e voltar a funcionar após ser alterado por uma perturbação (SAMBUICHI *et al.*, 2014).

Gianezini *et al.* (2013) citam a importância de outras atividades na matriz produtiva de uma região, incluindo, no próprio planejamento das empresas, estratégias de competitividade que visem à diversificação e agregação de valor aos produtos provenientes dessa localidade. Nesse sentido, o acompanhamento das tendências de mercado e consumidor são fundamentais e acabam por moldar a estratégia competitiva desenvolvida pela empresa ou região. Conforme Penrose (1979), quando as firmas, e nesse caso as colocações podem se referir a uma região, não dispõem de qualquer vantagem especial que facilite sua entrada em novos campos, deve-se optar pela busca de áreas em que a entrada seja fácil e não sejam requeridas habilidades especiais, mesmo quando a tecnologia e os mercados não se relacionarem completamente às suas atividades básicas já estabelecidas. A Figura 1, adaptada de Gianezini *et al.* (2013), apresenta um esquema de como se organiza e o que leva uma região e suas organizações a buscarem a diversificação produtiva, passando por etapas como o planejamento e o atendimento a demandas do mercado.

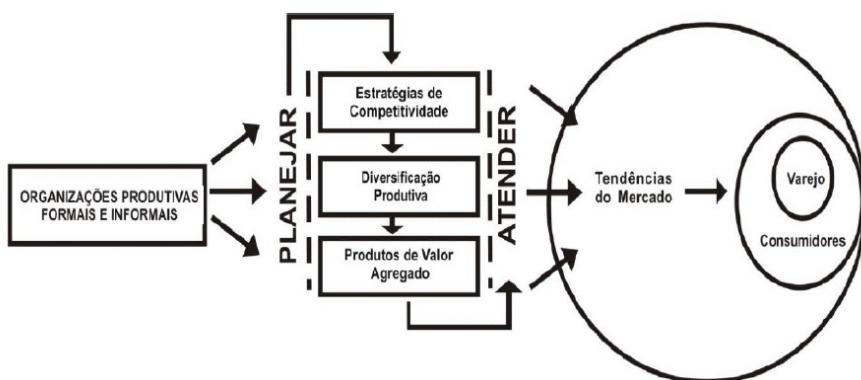


Figura 1 – Esquema de diversificação

Fonte: Adaptado de GIANEZINI *et al.* (2013).

A diversificação compreende incrementos na variedade de produtos finais fabricados e incrementos na integração vertical e nas áreas básicas de produção nas quais a organização opera (GIANEZINI *et al.*, 2013; PENROSE, 1979; PORTER, 1989). Gianezini *et al.* (2013) citam que são poucos os indivíduos que mantêm suas fontes de renda em uma única origem, quando a diversificação pode ser classificada como primária, relacionada à redução de riscos, reações a crises e demais custos elevados de transação, e secundária, relacionada às estratégias competitivas ligadas à introdução de tecnologias inovadoras, industrialização da produção e desenvolvimento de habilidades humanas.

Empresas abertas buscam constantemente novas oportunidades e mercados, produtos e serviços, em que sua diferenciação possa ser efetivamente utilizada, fazendo da diversificação uma experiência de aprendizado, tornando-se importante as empresas considerarem adequadamente suas estratégias, o que resultará em satisfação quanto ao faturamento e posicionamento de mercado (RUI *et al.*, 2011). Além

disso, para determinadas organizações produtivas, a diversificação constitui-se, além de uma oportunidade de crescimento, uma condição de sobrevivência, atuando em segmentos, por vezes, completamente diferentes da sua especialização inicial (PENROSE, 1979).

O incentivo à diversificação por parte do governo também se torna importante propulsor a essa estratégia. Com o objetivo de diminuir desigualdades econômicas, sociais e regionais, diversos setores governamentais elaboram estratégias de desenvolvimento que contribuam para a minimização destes problemas, atuando por meio do aproveitamento das vocações regionais e da produção em cadeias diferenciadas (RATHMANN *et al.*, 2008). Além disso, o impacto regional, promovido pela diversificação, pode ser mais amplo se houver um compromisso dos municípios e empresas em relação à divulgação e fomento dessas atividades diversificadas realizadas (GIANEZINI *et al.*, 2013).

No âmbito rural, a diversificação produtiva pode ser enaltecida especialmente nas propriedades em que predomina a agricultura familiar, proporcionando a reprodução social dos agricultores e, por consequência, o desenvolvimento rural, ampliando os portfólios de entrada de renda. Além disso, a diversificação promove a redução da dependência e vulnerabilidade, a melhora da qualidade de vida e o aumento da competitividade intersetorial dos agricultores e de suas atividades (EXTERCKOTER; NIERDELE, 2012; GIANEZINI *et al.*, 2013). Também, com a estratégia de diversificação aplicada ao meio rural, obtém-se a redução da sazonalidade sobre a renda das unidades produtivas, em especial as de base familiar (RATHMANN *et al.*, 2008).

Conforme Exterckoter e Niederle (2012), a estratégia de diversificação das atividades ocupacionais, bem como das rendas, representa proteção às famílias, que, à medida que diversificam suas opções de trabalho, adquirem maior estabilidade. Além de apresentar benefícios econômicos e sociais, traz importantes benefícios ambientais, fundamentais quando se trata da sustentabilidade do desenvolvimento rural a longo prazo (SAMBUICHI *et al.*, 2014). Isso torna-se fundamental porque em países como o Brasil, onde a produção industrial é bastante concentrada, a população depende da agricultura, sendo o dinamismo desse setor vital para a subsistência das famílias produtoras e para a geração de alimentos que permitam a reprodução da força de trabalho na indústria (RATHMANN *et al.*, 2008). O conceito de coexistência de culturas, porém, predomina de igual forma no meio rural. Rathmann *et al.* (2008) citam a importância da diversificação produtiva coexistir com a cultura original da área, ou seja, não se deve substituir completamente uma produção pela outra, mas transformar a nova cadeia em complemento para a renda, o que faz com que o produtor não perca a identidade com a atividade produtiva tradicional.

## O MUNICÍPIO DE CAMPO BOM

O município de Campo Bom, localizado no Vale dos Sinos, pertencente à microrregião de Porto Alegre, iniciou sua “história” em 1824 com a chegada dos colonos alemães ao Rio Grande do Sul. Neste período de colonização, desenvolveram-se as principais atividades na agricultura de subsistência que se estenderam até 1926 (LANG, 1996).

As indústrias predominantes em Campo Bom são caracterizadas, conforme *site* do município, como de olarias e de calçados, este último responsável pela maior parte da economia de Campo Bom, embora no final da década de 90 do século 20 tenham ocorrido iniciativas ligadas à diversificação produtiva no município. A Tabela 1 mostra, segundo os dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015), o perfil socioeconômico do município de Campo Bom/RS.

Tabela 1 – Perfil Socioeconômico do município de Campo Bom

|   |                             |
|---|-----------------------------|
| Área (2015)   | 60,5 km <sup>2</sup>        |
| População total (2015)                                      | 64.392 habitantes           |
| Densidade Demográfica (2013)                                | 1.013,3 hab/km <sup>2</sup> |
| Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) | 3,18%                       |
| Expectativa de vida ao nascer (2010)                        | 76,11 anos                  |
| Coeficiente de mortalidade infantil (2013)                  | 7,40 por mil nascidos vivos |
| PIB (2014)  | R\$ 2.334.484               |
| PIB per capita (2014)                                       | R\$ 36.609,59               |
| Exportações totais (2014)                                   | U\$ FOB 70.825,52           |

Fonte: Adaptado de FEE (2015).

Na sequência, analisa-se a estrutura atual do mercado de trabalho de Campo Bom, apresentando a hierarquização das cadeias produtivas.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2016, valendo-se da utilização de dados secundários provenientes da Relação Anual de Informações Sociais – Rais –, organizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e das Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM – e Produção Agrícola Municipal – PAM –, ambas coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A metodologia utilizada para calcular os dados deste estudo foi baseada nos Quocientes Locacionais. A análise do Quociente Locacional tem sido importante para os estudos ligados ao Desenvolvimento Regional, verificando o território e processos de aglomerações a fim de avaliar se estas apresentam especialização ou diversificação de atividades produtivas (LIMA; ESPERIDIÃO, 2014). O Quociente locacional busca expressar a importância comparativa de um segmento produtivo para uma região, confrontado à microrregião na qual está inserida, traduzindo “quantas vezes mais” (ou menos) uma região se dedica a uma determinada atividade, e o quanto importante ela é para essa região se comparada ao conjunto das regiões que compõe a região de referência (PAIVA, 2006). Crocco *et al.* (2006) afirmam que o objetivo do QL é comparar duas estruturas setoriais-espaciais, sendo a razão entre duas estruturas econômicas, quando, no numerador, têm-se a “economia” de estudo e, no denominador, uma “economia de referência”, citando a fórmula de cálculo, conforme demonstrado na Figura 2.

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{BR}^i}{E_{BR}}}$$

onde:  $E_j^i$  = Emprego da atividade industrial  $i$  na região  $j$ ;

$E_j$  = Emprego industrial total na região  $j$ ;

$E_{BR}^i$  = Emprego da atividade industrial  $i$  no Brasil;

$E_{BR}$  = Emprego industrial Total no Brasil.

**FIGURA 2**

Figura 2 – Fórmula de cálculo QL

Fonte: Adaptado de CROCCO et al. (2006).

Paiva (2006) assevera que o QL é afetado por variáveis que podem sobredimensioná-lo ou subdimensioná-lo, como a) a expressão relativa do segmento produtivo considerado na macrorregião de referência; b) a maior ou menor heterogeneidade econômica das regiões que são objeto de comparação; e c) a variável eleita como base para o cálculo dos QLs, recomendando que as comparações sejam feitas entre segmentos e regiões minimamente homogêneas em termos de dimensão e expressão econômica, e que a variável escolhida para o cálculo dos QLs seja aquela com menor possibilidade de viesar os resultados. Segundo Crocco *et al.* (2006), deve-se ter cautela ao utilizar os QLs, pois, dependendo das características do território objeto de análise, tomar a nação como economia de referência é o mais adequado, porém, no caso do Brasil, caracterizado por profundas disparidades e diferenças regionais, a especialização pode não ficar evidente ou o QL subvalorizar a importância de certos setores em regiões com estrutura produtiva diversificada. Em determinados casos, a economia dos Estados da Federação ou das grandes regiões nacionais serve como referência adequada para avaliar se uma determinada atividade está voltada ao mercado interno ou à exportação.

Esta medida permite confrontar a participação relativa de um determinado segmento ou cadeia produtiva na economia de um território com a participação deste em uma macrorregião que demonstre o quanto se apresenta especializado em uma determinada cultura ou atividade econômica. Neste estudo utilizou-se a medida de porcentagem de empregos gerados no segmento comparada com o conjunto de empregos total do território, analisando-se a relação de empregos nas cadeias produtivas de Campo Bom, comparando-os aos mesmos segmentos no Estado do Rio Grande do Sul, que será a economia de referência. Tais informações foram obtidas a partir de dados secundários da Rais (2015) e dos estudos de Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) referentes a 2013.

Conforme o site do IBGE (2019a), a PPM fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes no município na data de referência do levantamento, bem como a produção de origem animal e o valor da produção durante o ano de referência. Os efetivos incluem bovinos, suíños, matrizes de suíños, galináceos, galinhas, codornas, equinos, bubalinos, caprinos e ovinos. A produção de origem animal, por sua vez, contempla a produção de leite, ovos de galinha e de codorna, mel, lã bruta e casulos do bicho-da-seda, a quantidade de vacas ordenhadas e ovinos tosquiados e a aquicultura, que engloba as produções da piscicultura, carcinocultura e malacocultura. Já no caso da PAM, conforme o portal do IBGE (2019b), esta investiga um conjunto de produtos das lavouras temporárias e permanentes do país, que se caracteriza pela grande importância econômica que possui na pauta de exportações e por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, tendo como unidade de coleta o município. A pesquisa fornece informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e preço médio pago ao produtor, no ano de referência, para 64 produtos agrícolas (31 de culturas temporárias e 33

de culturas permanentes). As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área ocupada com a cultura e uma tonelada de produção.

Optou-se por, além dos dados da Rais, também contar-se com informações da PAM e PPM com o intuito de obter-se uma visão clara das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores no município em questão em diferentes atividades e segmentos e, mediante isso, poder-se avaliar o encadeamento de atividades e possível relação com o segmento coureiro-calçadista. O cálculo dos indicadores de QL segue a fórmula:  $[(\text{trabalhadores na atividade } x \text{ no município}/\text{total de trabalhadores urbanos no município})/(\text{trabalhadores na atividade } x \text{ no RS}/\text{total de trabalhadores urbanos no RS})]$ . Após a identificação e classificação dos QLs e cadeias em atividades propulsivas e reflexas, foram considerados os valores superiores a um como significativos, demonstrando especialização deste segmente no município. QLs com valores inferiores a um, entretanto, também foram considerados quando identificado números superiores a cem trabalhadores ocupados no segmento.

Realizada a identificação das cadeias produtivas, as atividades foram hierarquizadas, visando a identificar as que apresentam maior capacidade de promover o desenvolvimento econômico para Campo Bom. Observa-se, ainda, que a variável número de empregados foi usada para os setores da indústria e serviços. Para o setor da agricultura, porém, em razão da dificuldade de identificarem-se os empregados de cada segmento, foi utilizada a variável do Valor Bruto Adicionado (VAB) da produção agrícola de cada segmento, calculada para a região em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) do mesmo segmento agrícola do Estado.

## RESULTADOS

### O setor de calçados: considerações importantes

O mercado mundial calçadista é extremamente competitivo, em grande parte, em virtude dos baixos custos de produção conquistados pelos países asiáticos, o que acaba refletindo diretamente nas estratégias de internacionalização das empresas brasileiras. Primando por características como conforto, beleza e confiabilidade, o calçado brasileiro tem ampla aceitação em todo o mundo, deixando de competir no quesito preço, fator amplamente explorado pelos produtos asiáticos. Em uma perspectiva global, vemos que, conforme dados apresentados pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS, 2016) em seu anuário referentes a 2011, a produção mundial de calçados é amplamente dominada pela China, seguida de longe por outros países, notando-se a predominância do mercado asiático, mas ainda com uma forte representação brasileira, em terceiro lugar, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Dez Maiores Produtores de Calçados no Mundo

| PAÍS       | PRODUÇÃO (EM MILHÕES DE PARES) | PARTICIPAÇÃO MUNDIAL (%) |
|------------|--------------------------------|--------------------------|
| China      | 12.887                         | 60,5                     |
| Índia      | 2.209                          | 10,4                     |
| Brasil     | 819                            | 3,8                      |
| Vietnã     | 804                            | 3,8                      |
| Indonésia  | 700                            | 3,3                      |
| Paquistão  | 298                            | 1,4                      |
| Bangladesh | 276                            | 1,3                      |
| México     | 253                            | 1,2                      |
| Tailândia  | 244                            | 1,2                      |
| Itália     | 207                            | 1                        |

Fonte: Adaptado de APICCAPS (2016).

No mesmo estudo apresentado pela APICCAPS, a relação de mercados que mais consomem calçados no mundo conta novamente com a China em primeiro lugar, com um consumo estimado em 15,9% do total de consumo mundial. O Brasil é o quarto maior consumidor de calçados, totalizando 740 milhões de pares, demonstrando a importância do mercado calçadista para a economia brasileira. O Brasil também se caracteriza como um grande exportador de calçados em âmbito mundial, além de ser o maior exportador desse tipo de produto de toda a América Latina, tendo um volume de 129 milhões de calçados no ano de 2014, o equivalente a 70% do total exportado no continente sul-americano. O principal destino dos calçados brasileiros é o mercado dos Estados Unidos, para onde foram cerca de 12 milhões de pares de calçados, totalizando US\$ 191,9 milhões em 2015, segundo a Abicalçados (2016). A entidade também aponta, dentro desse panorama, o Rio Grande do Sul como o maior exportador de calçados de nosso país, totalizando US\$ 370 milhões, e aproximadamente 20,5 milhões de pares. Conforme a Tabela 3, pode-se averiguar a representatividade dos cinco principais Estados brasileiros exportadores de calçados.

Tabela 3 – Cinco Maiores Estados Exportadores de Calçados do Brasil

| Estado               | US\$<br>(milhões) | Nº de<br>Pares<br>(milhões) | % US\$<br>participação sobre<br>o total |
|----------------------|-------------------|-----------------------------|---|
| Rio Grande<br>do Sul | 370               | 20,5                        | 38,5                                    |
| Ceará                | 263               | 50,7                        | 27,4                                    |
| São Paulo            | 122,6             | 10                          | 12,8                                    |
| Paraíba              | 88,4              | 26,5                        | 9,2                                     |
| Bahia                | 38,6              | 5,3                         | 4                                       |
| <b>BRASIL</b>        | <b>960,4</b>      | <b>124,1</b>                |   |

Fonte: Adaptado de ABICALÇADOS (2016).

**Tabela 4 – Exponentes do Volume de Empregos e Estabelecimentos Produtivos do setor calçadista no Brasil**

| Estado            | Postos de trabalho<br>(mil) | Estabelecimentos |
|-------------------|-----------------------------|------------------|
| Rio Grande do Sul | 95,1                        | 2720             |
| Ceará             | 54,8                        | 306              |
| São Paulo         | 42,4                        | 2403             |
| Minas Gerais      | 28,7                        | 1225             |
| Bahia             | 24,8                        | 110              |
| BRASIL            | 283,1                       | 7753             |

Fonte: Adaptado de ABICALÇADOS (2016).

O volume de postos de trabalho e número de estabelecimentos também deve ser frisado, pois, como demonstra a Tabela 4, o Rio Grande do Sul concentra o maior volume de empregos e estabelecimentos produtivos do setor calçadista, o que atesta a importância do segmento para a economia do Estado.

Utilizando o método de Quocientes Locacionais (QLs) foi possível organizar a Tabela 5, que demonstra o volume de empregos gerado pelas principais cadeias das atividades desenvolvidas no município de Campo Bom em relação ao Rio Grande do Sul.

**Tabela 5 – Cadeias com volume de emprego representativo**

| Cadeia                 | Nº empregados |
|------------------------|---------------|
| Coureiro Calçadista    | 6238          |
| Construção Civil       | 1525          |
| Têxtil                 | 1138          |
| Fabricação de colchões | 518           |
| Indústria Vidreira     | 188           |
| Olarias e Cerâmicas    | 77            |

Fonte: Adaptado de RAIS (2015).

De igual forma, para análise da produção agropecuária examinou-se a Produção Agrícola Municipal (PAM) e a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), desenvolvendo-se a Tabela 6, que apresenta os 15 maiores QLs.

**Tabela 6 – 15 maiores QLs – base PAM e PPM**

Tabela 6 – 15 maiores QLs – base PAM e PPM

| VBP/Cabeças     | QL      |
|-----------------|---------|
| Manga           | 112,928 |
| Limão           | 29,987  |
| Cana-de-açúcar  | 22,232  |
| Mel de abelha   | 18,124  |
| Caqui           | 17,93   |
| Ovos de codorna | 12,575  |
| Codornas        | 10,383  |
| Equino          | 9,648   |
| Tangerina       | 9,495   |
| Laranja         | 8,431   |
| Mandioca        | 7,884   |
| Tomate          | 6,493   |
| Caprino         | 6,183   |
| Batata-doce     | 4,506   |
| Melão           | 4,416   |

Fonte: Dados Sidra (2013).

## DISCUSSÃO – ATIVIDADES ECONÔMICAS, GERAÇÃO DE EMPREGO E ANÁLISE DO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM/RS

Como cadeia predominante em Campo Bom, ainda impera a coureiro-calçadista, o que foi possível averiguar após a análise dos QLs. O município apresenta grande especialização no setor, que ainda gera 6.238 empregos diretos, o que representa aproximadamente 10% da população de Campo Bom. Por ser uma cadeia que, por tradição, gera grande quantidade de empregos, em vista de as atividades serem praticamente artesanais em alguns modelos de confecção, tem importância para o desenvolvimento do município e região. A cadeia é ampla, sendo constituída pelas indústrias fabricantes de calçados e de componentes (como metais, caixas para acondicionamento, couro, têxteis e produtos químicos), agentes de comércio, entre outros, gerando um importante encadeamento para as atividades produtivas do couro e do calçado. A maioria da produção é destinada à exportação dos produtos a outras regiões do Brasil e outros países, gerando a entrada de divisas para o município.

Como forma de diversificar a produção da cadeia coureiro-calçadista, o mercado de bolsas e artefatos, como carteiras e cintos, poderia ser mais bem explorado, uma vez que o maquinário e a mão de obra necessários para sua confecção são muito semelhantes. Dessa forma, infere-se que haveria possibilidade de aproveitamento, além da estrutura produtiva, da própria estrutura logística disponível, o que torna ainda mais atrativa a opção.

Além disso, de acordo com os dados levantados neste estudo, o município apresenta especialização na cadeia de têxteis, contando com 1.138 trabalhadores, porém, muito de sua produção destina-se ao suprimento da cadeia coureiro-calçadista e colchões, mas, por ser uma indústria solidificada, há possibilidades de ampliar sua atuação e gama de produtos, atingindo outros mercados e diversificando sua própria produção. A atuação das indústrias têxteis poderia ser diversificada, atuando na confecção até mesmo de roupas e incrementos no mercado da moda, descentralizando do mercado calçadista, no qual se focam basicamente na produção de forração e cabedais para estes produtos.

Mais uma vez apresenta-se uma opção em que a estrutura presente, especializada na confecção de calçados, bem como o viés logístico, poderiam ser aproveitados em outra forma de negócio, focando na confecção de roupas e ampliando o portfólio das indústrias têxteis. Deste modo, além de gerar emprego e renda, potencializaria-se o desenvolvimento endógeno a partir das competências já existentes no local.

Há que se ressaltar que, embora o uso exclusivo de recursos locais não seja condição indispensável para caracterizar o desenvolvimento endógeno, no mundo contemporâneo os esforços estão direcionados para o fortalecimento e valorização das potencialidades de cada região (VAZQUEZ BARQUERO, 2001).

Da mesma forma, conforme constatado nesta análise, no que se refere à cadeia de atividades voltadas à Construção Civil, esta também possui grande volume de empregados – cerca de 1.525 trabalhadores –, mas as suas atividades são voltadas a diferentes funções, sendo difícil avaliar sua possibilidade de gerar volume de desenvolvimento ao município.

Como possibilidade de diversificação produtiva, apresenta-se a cadeia ligada à indústria vidreira, que, após análise do Quociente Locacional, mostrou índice de especialização de 133,276 em relação ao RS, colaborando com a geração de 188 empregos. Frisa-se, porém, que, apesar do alto índice de especialização, o setor é representado por uma empresa fabricante de garrafas e embalagens de vidro, não havendo cadeia e encadeamento de atividades produtivas, uma vez que os insumos empregados na sua fabricação são importados.

O mesmo ocorre com as cadeias de olaria e cerâmicas e fabricação de colchões, cada uma representada por uma indústria, responsáveis por gerar 77 e 518 postos de trabalho, respectivamente. Os segmentos apresentam altos índices de especialização – em torno de 16,43 e 66,45 em relação ao Rio Grande do Sul –, mas, como no caso anterior, a falta de solidez da cadeia representa dificuldades ao se estabelecer essa atividade como possibilidade de diversificação produtiva, por serem representadas por empresas únicas voltadas à sua produção.

Falando-se em produção agropecuária no município, após análise da PAM e PPM, identificou-se como possibilidade de diversificação a cadeia composta por codornas e ovos de codorna, que possui especialização de 12,58 e 10,38, respectivamente, quando confrontada com o RS. Tais atividades necessitam maior aprofundamento para que seja possível avaliar o potencial de desenvolvimento de granjas e incrementos nesse segmento.

A produção de mangas também mostrou-se uma forma de especialização, com QL de 112,93, mas não se configura como opção em virtude de deficiência no encadeamento e geração de emprego para o município, uma vez que, após pesquisas sobre Campo Bom, não se encontra histórico de produção ligada à fruticultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom, além da cadeia coureiro-calçadista, que já se encontra fixada e concentrando a maior parte de empregos do município, onde, também, buscou-se fazer uma análise dessas atividades destacando a importância de cada uma delas de forma sintetizada e hierarquizada, apontando suas potencialidades e possíveis fragilidades, objetivando a contribuição em relação à continuidade de estudos sobre desenvolvimento regional no Vale dos Sinos, valendo-se, para tanto, da utilização do método dos Quocientes Locacionais (QLs).

Após a análise dos QLs, evidenciou-se a predominância das atividades ligadas à cadeia coureiro-calçadista, que concentra aproximadamente 6.238 dos empregos do município de Campo Bom, refletindo em uma especialização alta em relação ao Rio Grande do Sul. Apesar de o setor calçadista estar passando por dificuldades, ainda representa um diferencial vultuoso à balança comercial gaúcha, grande expoente nacional do setor, e o mesmo pode ser avaliado em Campo Bom, onde, apesar do fechamento de importantes indústrias calçadistas e fabricantes de componentes, o segmento ainda tem destaque e é fundamental ao desenvolvimento do município e região. Como forma de complementar sua produção, diversificando a atuação e aproveitando os recursos existentes, como mão de obra e logística, os segmentos de bolsas e acessórios, como carteiras e cintos, poderiam ser explorados, uma vez que o maquinário e a especialização necessários são extremamente semelhantes.

Frisa-se, também, a especialização na cadeia de têxteis no município de Campo Bom, mas, apesar de existir essa indústria e uma concentração considerável de trabalhadores, muito de sua produção destina-se ao suprimento de necessidades da cadeia coureiro-calçadista. Aproveitando a estrutura existente, especializada na produção industrial, a diversificação para outros ramos, como produção de roupas, torna-se uma realidade, ainda mais se aproveitada a estrutura logística já organizada para a distribuição e entrega de calçados.

Por outra via, como opção de complemento e diversificação de produção, procurando outros segmentos além do couro e do calçado, evidenciaram-se as indústrias de fabricação de colchões e olarias e cerâmicas, que reúnem um imenso contingente de trabalhadores e empresas de grande porte no município, mas constituem-se em cadeias frágeis, sem a presença de uma estrutura que possa impactá-las e proporcionar ligações com outras indústrias.

Na agropecuária, como possibilidade de diversificação, avaliou-se a criação de codornas e ovos de codorna, que apresentam alta especialização, mas, por ser um município basicamente urbano e industrial, possivelmente as atividades ligadas à indústria manufatureira possam gerar melhores resultados quando se fala em desenvolvimento regional.

Com as constatações supradescritas, considera-se respondido o problema de pesquisa, posto que foram elencadas cadeias e atividades com possibilidade de se constituírem como opções de diversificação produtiva. Pode-se concluir e, com isso, sugerir, que os esforços devem ser relacionados ao desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que primem pelo auxílio à cadeia coureiro-calçadista, obviamente não se esquecendo do amparo às demais cadeias, uma vez que os princípios da diversificação preconizam a manutenção da cultura originária do território, mas proporcionando o desenvolvimento de outras atividades que sirvam de complemento e possam se caracterizar como fonte de renda. Pelos QLs apresentados e, consequentemente, grau de especialização que ficou evidente, a cadeia com maior volume de empregos e geradora de renda às famílias do município deve ser potencializada.

## REFERÊNCIAS

- ABICALÇADOS. Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. *Relatório setorial – indústria de calçados*. 2016. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0Bwij5ZDRk\\_9RY2RHVEo2em80a1k/view](https://drive.google.com/file/d/0Bwij5ZDRk_9RY2RHVEo2em80a1k/view). Acesso em: 13 dez. 2016.
- AMARAL FILHO, J. do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 23, 2001.
- APICCAPS. Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e Seus Sucedâneos. Disponível em: [http://www.apiccaps.pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=7d10300e-b8e0-40ae-b9be-246e4327714c&groupId=10136](http://www.apiccaps.pt/c/document_library/get_file?uuid=7d10300e-b8e0-40ae-b9be-246e4327714c&groupId=10136). Acesso em: 19 set. 2016.
- BREITBACH, A. C. M. A diversificação industrial como fator de crescimento da região de Caxias do Sul. *Analise*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/356/259>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BREITBACH, A. C. M. Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável. *Perspectiva Econômica*, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2005.
- CALANDRO, M. L.; CAMPOS, S. H. Arranjo Produtivo Local calçadista Sinos Paranhana. Relatório I. Porto Alegre: FEE, 2013. *Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS*. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/relatorios/>. Acesso em: 9 set. 2016.
- CROCCO, M. A. et al. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 16(2), p. 211-241, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v16n2/01.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- EXTERCKOTER, R. K.; NIEDERLE, S. L. A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: o oeste catarinense. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2012.

- Uberlândia. *Anais* [...]. Uberlândia, MG, 15 a 19 out. 2012. Disponível em: [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1eng/a/anais\\_eng\\_2012/eixos/1209\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1eng/a/anais_eng_2012/eixos/1209_1.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.
- FEE. *Perfil socioeconômico Campo Bom*. 2015. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municípios/detalhe/?municipio=Campo+Bom>. Acesso em: 15 maio 2019.
- GIANEZINI, M. et al. Diversificação produtiva e estratégias competitivas para o desenvolvimento regional: um estudo na Quarta Colônia-RS entre os anos de 2000 e 2010. *Sociedade e Desenvolvimento Rural*, v. 7, n. 4, nov. 2013. Disponível em: <http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/download/174/144>. Acesso em: 24 out. 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatísticas/económicas/agricultura-e-pecuária/9107-produção-da-pecuária-municipal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 15 abr. 2019a.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção Agrícola Municipal – PAM*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatísticas/económicas/agricultura-e-pecuária/9117-produção-agrícola-municipal-culturas-temporárias->. Acesso em: 15 abr. 2019b.
- LANG, G. *Campo Bom: história e crônica – 1826/1996*. Campo Bom: Papuesta, 1996.
- LIMA, J. K.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos quocientes locacionais das regiões brasileiras nos anos de 1991, 2000 e 2010. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas* (Uesb), v. 18, p. 175-196, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/5798>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2017
- MIELE, M.; WAQUIL, P. D.; SCHULTZ, G. *Mercados e comercialização de produtos agroindustriais*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. *Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- PAIVA, C. A. *Como identificar e mobilizar o potencial de uma região para o desenvolvimento endógeno*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (documento FEE nº 59). 2004. Disponível em: [http://cdn.fee.tche.br/documents/documents\\_fee\\_59.pdf](http://cdn.fee.tche.br/documents/documents_fee_59.pdf). Acesso em: 10 dez. 2016.
- PAIVA, C. A. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. *Indicadores Econômicos*, Porto Alegre, FEE, v. 34, n.1, p. 89-102, jul. 2006. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/1446/1810>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- PENROSE, E. A economia da diversificação. *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, 19 (4), p. 7-30, out./dez. 1979. Disponível em: [http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75901979000400002.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901979000400002.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.
- PORTER, M. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 1989.
- RAIS. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php) [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#)
- RATHMANN, R. et al. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. *RER*, Piracicaba, v. 46, n. 2, p. 325-354, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v46n2/v46n2a03.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.
- RUI, C. et al. *Diversificação, vantagem competitiva e bens estratégicos em uma empresa de autopar*ças. ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 5., Porto Alegre, RS, 15 a 17 maio 2011. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es\\_2011/2011\\_3ES185.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2011/2011_3ES185.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.
- SAMBUICHI, R. H. R. et al. A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil. Capítulo 3. In: MONASTERIO, Leonardo Monteiro; NERI, Marcelo Côrtes; SOARES, Sergei Suarez Dillon (ed.). *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: Ipea, 2014. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/web\\_b\\_d\\_vol2.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/web_b_d_vol2.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.
- SIDRA. 2013. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.